O legado de A. S. Neill na Finlândia

The Legacy of A.S. Neill in Finland

Antu Sorainen, Ph.D[1]

[1] University of Helsinki, Finland.

Traduzido, com permissão da autora, pelo Prof. Dr. André Alexandre Padilha Leitão, IFPE Garanhuns.

Submetido em 22/02/2016
Aprovado em 20/03/2016

Abstract: This article looks first briefly on the history of education and the influence of A.S. Neill's ideas in Finland, and then turns into a roundtable where three people – two mothers and one son – discuss their own experiences of the Summerhillian kindergarten in Finland, and the future of alternative education in the era of neo-liberalism.

Keywords: Neill. Summerhill. History of education.

Resumo: Este artigo analisa brevemente a história da educação e a influência das ideias de A. S. Neil na Filândia e em seguida apresenta uma mesa redonda onde três pessoas – duas mães e um filho – discutem suas experiências na escola de jardim de infância de Summerhillian na Finlândia e o futuro da educação alternativa na era do neoliberalismo.

Palavras-chave: Neill. Sumerhill. História da Educação.

O legado de A. S. Neil na Finlândia

Este artigo analisa brevemente a história da educação e a influência das ideias de A. S. Neil na Filândia e em seguida apresenta uma mesa redonda onde três pessoas – duas mães e um filho – discutem sua experiências na escola de jardim de infância de Summerhillian na Finlândia e o futuro da educação alternativa na era do neo-liberalismo.

Os debatedores na mesa redonda são:

Sirkka Ahonen, nascida em 1939, Professora Emérita na Universdade de Helsinque, Departamento de formação de professores. Ela possui um longo histórico de pesquisa em crenças educacionais, sendo uma acadêmcia reconhecida na história da pedagogia na Finlândia. Sirkka participou pessoalmente de alguns dos experimentos Summerhillianos na Finlândia tanto como acadêmica quanto como "mãe" de um estudante no início dos anos 1970.

Leena Eräsaari, nascida em 1948, professora emérita em Serviço Social na universidade de Jyväskylä e mãe de Matti. Ela teoriza sobre a arquitetura de locais burocráticos e é amplamente reconhecida pelas ideias radicais sobre como reorganizar hierarquias em locais de trabalho. Ela tem experiência intergeracional acerca das ideias de A. S. Neils concretizadas na Finlândia, já que seus dois filhos e três netos estiveram em Lastenpaikka, o antigo jardim de infância Summerhilliano , na Finlândia. Leena era ativa de algum modo no grupo dos pais que se reuniam neste local. Sua filha nasceu em 1970 e sua neta Aada em 1995 (assim como seu irmão gêmeo Eskil), e seu neto Otso em 1997.

Matti Eräsaari, nascido em 1975, é o filho de Leena. Matti esteve em Lastenpaikka por um período curto de tempo enquanto criança. Ele possui o

título de Dr. em Antropologia e trabalha na Universidade de Manchester como bolsista de pesquisa Newton.

Antu Sorainen, nascida em 1963, é professora e acadêmica bolsista de pesquisa da Finlândia na Universidade de Helsinque. Ela é a moderadora e tradutora nos debates. Ela nunca esteve no jardim de infância como o fez sua mãe, uma dona de casa mãe de quatro filhos. Antu acredita que sua experiência de infância influenciou sua habilidades (anti)sociais e sua busca por autonomia pessoal em sua vida adulta. Contudo, tem interesse em utopias concretas e em mudanças conceituais em pedagogia e em educação.

Introdução: Educação Experimental e o Estado Modernizador na Finlândia

A Finlândia é um país democrático e liberal, que tem investido em educação como uma estratégia nacional. Um país que se orgulha por se destacar nos resultados do PISA, um bom exemplo de sucesso dos sistemas democráticos públicos. As ideologias da pedagogia Nórdica se desenvolveram ao curso de profundas discussões sociopolíticas no século 19 e inicio do século 20. Sempre houve espaço para o *utópico* na esfera Nórdica de educação, principalmente em tempos de transformações societárias mais profundas. Enquanto cada pais Nórdico tem suas próprias historias pedagógicas, a escola secundaria que oferece obrigatoriamente 10 anos de educação gratuita para todas as crianças foi uma utopia importante, partilhada por todos, que se materializou. Na Finlândia, as ideias de A.S Neill tornaram se concretas somente nos anos 60. A década de 60 foi de particular importância nacional em vários aspectos: uma mudança deliberada na politica governamental de uma sociedade agraria para um estado moderno se deu naquela década, e a rápida urbanização e processo de democratização estavam mudando profundamente o país.

Um grupo de intelectuais liberais e de esquerda trabalhou incansavelmente do fim dos anos 50 até os anos 60 para modernizar o curso da educação Finlandesa, legislação, economia e o sistema de politica social. A noção de educação secundaria já havia sido seriamente discutida após a Guerra, e tornou se mais comum para crianças irem para o ensino fundamental e médio de formação geral nos anos 50. A partir dos anos 60 a educação a medida que as famílias tornaram se mais ricas e queriam uma melhor educação para suas crianças. O maior desafio pós-guerra na Finlândia foi acomodar todas as crianças nas grandes faixas etárias nas escolas primarias Finalmente, como resultado de um debate politico, a experimentação com uma escola secundaria teve inicio ao final da década de 60. Objetivou garantir educação primaria para todas as crianças. Uma lei sobre as bases do sistema educacional foi promulgada em 1968. Tal lei introduziu ensino secundário gratuito de 9 anos em todos os municípios, implementada a partir de 1972, iniciado no norte do país e desenvolvendo se até sul, e finalmente completa em Helsinki em 1977[18].

Nessa situação, Summerhill ofereceu um terreno propicio à experimentação de ideias para a escola secundaria em desenvolvimento na Finlândia, no final da década de 1960. Alguns dos educadores que estavam originalmente envolvidos na criação do sistema escolar democrático secundário na Finlândia dos anos 60 também estavam interessados nas ideias de A.S.Neills.Por exemplo, Erkki Aho, líder do ministério da educação de 1973 a 1991,e o principal ideólogo da educação secundaria, participaram da reunião inaugural da associação da escola livre experimental em 1969 em Helsinki. Posteriormente um grande grupo de psiquiatras, membros do parlamento, psicólogos, jornalistas, professores, artistas, teólogos e universitários participaram dessa reunião, que foi mediada pela conhecida politica e ativista

[18] A lei atual estabelece uma idade escolar legal, cobrindo as faixas etárias de 7 a 16, das quais uma pessoa não pode ser libertada.

feminista, *Marianne Laxén*. Foi decidido na reunião que A.S.Neill seria convidado a tornar se um membro de apoio do Conselho Consultivo uma vez que a ideia original da associação era estabelecer uma Escola Summerhill Finlandesa. Durante o período tumultuado que marcou a implantação do sistema de ensino secundário, não pareceu, contudo, ter sido apropriadamente um projeto democrático. Porem ainda fez sentido criar um jardim de infância Summerhilliano, que mais tarde poderia ser transformado em uma escola. Logo, *Lastenpaikka* (Jardim de infância) foi aberto em 1970. Notou se que foi concebido para funcionar como um local experimental que poderia funcionar como base para a criação e teste de ideias para alimentar o sistema pré- escolar Finlandês então em desenvolvimento.

Especificidades finlandesas – Como Summerhill se encaixa na Tradição idealista alemã?

Antu Sorainen: Até metade do século o discurso da educação finlandesa foi profundamente afetado pela tradição idealista alemã. A ideologia da educação secundaria foi debatida na Finlândia no fim do século 19, quando as duas ideias principais a respeito do conteúdo desse novo conceito competiam entre si. A primeira linha pensamento destacou o conceito de *Sittlichkeit*, originado na filosofia de Hegel. Refere se- aproximadamente – aos hábitos da nação combinados à coragem politica de emitir uma opinião quando necessário. O filosofo finlandês J.V. Snellman, era defensor da primeira linha de pensamento. Para ele, a educação nunca era universal, mas sempre visava criar um agente histórico especifico- Finlandês, mulher, agrícola ou algo mais. Ele viu a criança como um futuro membro da sociedade e do estado. Portanto, a criança precisava ser educada para entender completamente o que significa ser um membro participante na sociedade e quais são as exigências para tal. Também vale a pena salientar que Snellman, que é normalmente visto como o interprete e tradutor de Hegel na Finlândia, também se refere a Rousseau em seus

trabalhos mais importantes. A segunda linha de pensamento enfatiza positivismo, ciência e inovação. Foi promovida por Uno Cygnaeus. Para ele, a origem da educação nasceu da própria natureza e seu objetivo era desenvolver e cultivar a ética pessoal e interior de cada aluno em particular. Esse ultimo ponto de vista foi mais bem sucedido e dominou os primeiros passos do ensino fundamental finlandês em desenvolvimento. Contudo, essas duas correntes ideológicas de certa forma tem exercido forte influencia através da historia da educação finlandesa. As primeiras décadas do século 20 testemunharam certa mudança do idealismo hegeliano em direção a o positivismo e a autoregulação rousseauniana na filosofia da educação finlandesa. Rousseau enfatizava a importância de aprender através de coisas concretas em um ambiente natural com o auxilio dos sentidos. O próprio A.S. Neill seguia Rousseau no que diz respeito a enxergar a doutrina do "Pecado original" como uma forma de controle. Esse pensamento invoca a ideia de Rousseau de que as crianças nascem boas e inocentes, *tabula rasa*, e que a sociedade as corrompe, tornando as cruéis e miseráveis. As ideias de Rousseau foram adotadas em Summerhill onde as crianças eram incentivadas a construir casas nas arvores e brincar na floresta sem o controle de adultos, uma pratica que um tanto claramente se origina das ideias de Rousseau. Em *Émile*, ele promoveu *Robinson Crusoe* como o livro ideal e único que uma criança deveria ler antes de completar 15 anos- desde que as partes onde Sexta Feira o "corruptor" entra em cena, fossem editadas. Como resultado Robinson Crusoe foi o primeiro livro de ficção lido por todas as camadas da sociedade no norte do globo, incultindo,assim,dois séculos de ideais de coragem e destemidas aventuras nas crianças.

Nessa linha com esse elogio a Rousseau o livro de leitura escolar da década de 50 continha uma estória curta sobre dois garotos que queriam brincar de Robinson. A estória era consideravelmente adaptada, porém, os dois aventureiros, procurando encontrar se independentemente com a natureza, logo retornaram de sua ilha deserta para a segurança de sua família, onde a

panquecas da mãe e as alegrias do lar os aguardava. Desta maneira a narrativa de sucesso do gênio individual não causou tanta impressão nas crianças finlandesas com deve ter causado em outros países: Enquanto estava tudo bem em tentar sozinho, também era permitido lidar com as falhas, a falha era até mesmo permitida e aceita. Resultados imediatos não eram esperados no que concerne a aprender a ser independente, a medida que a sociedade na forma de relações familiares estava sempre a postos apoiando a criança a crescer 'lentamente'. Essa complicada e especifica historia da filosofia educacional é por necessidade também refletida na implementação das ideias de A.S. Neill sobre a educação na Finlândia. Isso não faz da Finlândia um caso interessante quando se pensa sobre os aspectos tanto práticos quanto as linhas conceituais das utopias nas brechas dos divergentes, estado e ideologias educacionais na Europa?

Sirkka Ahonen: O que você Antu diz sobre a Finlândia, é verdade, ao menos em um sentido importante. Para Snellman foi crucial que as pessoas se identificassem com o estado, que representa a mais alta decência e nível ético comparados com o egoísmo dominante do mundo dos negócios e a competição entre grupos de interesse na sociedade civil. Na Finlândia, também tivemos utópicos. Seria interessante saber, por exemplo, de que forma Matti Kurikka organizou a educação infantil em sua comunidade utópica migrante finlandesa Sintula no inicio do século 20 no Canadá.[19]

Antu Sorainen: Bem, no contrato que Kurikka teve que assinar com o governo de British Columbia para tomar posse da terra para a sua comunidade, ficou acordado que "todas as crianças deveriam frequentar uma escolar de língua inglesa, em dois anos depois de alcançar a faixa etária do ensino fundamental".

[19] Matti Kurikka (1863-1915) foi um jornalista Finlandês adepto de Tolstoy e da teosofia e socialismo utópico que fundou uma comunidade utópica, primeiro em North Queensland, Australia,e uma segunda, *Sointula*, em British Vancouver. Nas cartas de Kurikka, naquela época, estava claro que ele não queria retornar a Finlândia sem canhões e rifles porque ele viu os pais prestes a estar nas mãos do "Governo criminoso russo".

Antes eles construíram uma escola em separado com professores nativos da língua inglesa, tais como, John Stevens, um Escocês que quase morreu quando se perdeu por dois dias na selva da ilha utópica. O objetivo de Kurikka era criar uma sociedade onde escolas e jardins de infância públicos se encarregariam da criação e educação das crianças de forma que as mulheres pudessem participar da força de trabalho igual aos homens, mesmo em tarefas separadas por gênero. Em 1903, dois anos antes de a comunidade fracassar, havia 88 crianças em Sointula. Em 1904, foi aberto o primeiro jardim de infância. A ideia era que todas as mães poderiam criar todas as crianças, exceto aquelas crianças que ainda não podiam andar,no jardim de infância, sob a condição de que comprometeriam todos os seus direitos para criar suas próprias crianças. As crianças viviam dia e noite no jardim de infância e a casa se encarregava de sua higiene a vestimentas. Se uma mãe quisesse levar seu filho para casa por uma noite, não havia impedimento algum, porem depois ela tinha que se encarregar do reparo e lavagem das roupas da criança. Nem toda mãe estava contente com o tratamento recebido pela criança na casa. Isso motivou Kurikka a abordar separadamente essa questão em sua revista, em termos um tanto rousseaunianos. Ele perguntou por que carregar, dar a luz, amamentar, dar banho e carinho a uma criança seria suficiente para fazer alguém um bom educador:" Quão grande é a maioria das mulheres que estragam o senso de justiça de suas crianças no seu primeiro ano por ensina-las a manipular sua mãe através do choro? Por seguir suas próprias fraquezas e caprichos elas esquecem que educação somente tem inicio a partir do momento que a mãe começa a estudar as verdadeiras razões da maldade da criança, e encontrar formas de acabar com isso."(Halminen, 1936.)

Lastenpaikka from the mothers' point of view

Antu Sorainen: Mas de volta a Finlândia – como vocês ,Leena e Sirkka, enquanto jovens mães vieram a por suas crianças em Lastenpaikka; e como

vocês se familiarizaram com o lugar?

Leena Eräsaari: A primeira vez que ouvi falar em Lastenpaikka foi através dos nossos vizinhos. O seu filho havia estado lá e eles estavam brincando sobre alguns detalhes que eles observaram, acho que foi sobre as refeições: sempre havia comida na mesa e as crianças podiam comer o quando quisessem. Mas, tal habito já havia sido deixado de lado quando meu filho ingressou lá. Não escolhemos Lastenpaikkaa por causa de sua ideologia, mas pelo fato dos outros lugares em oferta era um lixo. No final dos anos 70 e inicio dos 80, quando Matti estava lá, outras opções eram escassas. Matti e a minha filha mais velha, Jenny,ambos frequentaram primeiro Pikku Iita "Jardim" de crianças. Era para crianças de 1 a 4 anos, e mantido pela sociedade de estudantes de crèches. Para crianças abaixo dos 4 anos, não havia muitos lugares. Pikku Iita se localizava muito longe de nossa casa, do outro lado da cidade, mas era um lugar muito bom. Quando Matti não pôde mais ir para Pikku Iita,nos o pusemos no conselho de cuidados da família por um ano. O lugar era horrível, eu me sentia mal todas as manhas quando levava a criança para lá. Depois disso, decidimos transferi-lo para Lastenpaikka, e aquilo foi uma coisa boa. Eu não tinha mais que me preocupar com as crèches. Matti ficou lá até nos mudarmos para to Jyväskylä em 1982. Embora ele houvesse sido promovido para a escola Russo-finlandesa ele ainda ia brincar em Lastenpaikka depois da escolar junto com outros garotos de lá. Mais tarde a minha filha pôs seus gêmeos em Lastenpaikka e também o filho dele, que morou com seus dois pais gays.

Sirkka Ahonen: Eu ensinei naquela epoca em uma escola experimental (Helsingin Yhtenäiskoulu) e estava interessada em educação não convencional. Discuti Lastenpaikka com meus amigos e gostei da ideia de uma pratica não programada aqui.

4. Reflexoes Ideologicas

Antu Sorainen: O que você acha da ideologia das escolas Summerhilianas?

Sirkka Ahonen: Summerhill originalmente foi uma ideia profundamente filosófica. Ao mesmo tempo, Bertrand Russel fundou sua própria escola experimental. Ambos, A.S. Neill e Russel fundamentaram seu pensar pedagógico no vitalismo do tempo (O élan vital de Bergson e ideias similares de outros).[20] Disso nasce a atenção intensiva com a corporeidade da criança e necessidades e desejos corpóreos. Por exemplo, na escola de Russel as crianças passavam os verões sem roupas.

Neill concordava com Freud e Jung e com isso, viram que muitos assuntos e coisas materiais são simbólicos. Em seu livro, Neill fala sobre um garoto que roubou um relógio de pulso. Segundo sua interpretação, o garoto fez aquilo para compensar a falta de amor que ele havia experimentado. Neill na verdade não aprovou nenhum relacionamento "impressionista" para estudar. Para ele, nada era obrigatório, mas uma vez que alguém começava a estudar algo, dessa pessoa era esperada demonstração de perseverança para atingir suas metas em tal assunto ou matéria.

Antu Sorainen: Concordo. Neill foi profundamente influenciado por Sigmund Freud e Wilhelm Reich – um dos membros mais radicais da segunda geração de psicanalistas depois de Freud, e o autor renomado da analise da psicologia de massa fascista. – em sua crença que a sexualidade não deve ser negada as

[20] *Élan vital* foi cunhado pelo filosofo francês Henri Bergson em seu livro *Creative Evolution* (1907). No livro, ele aborda a questão de auto-organização e morfogênese espontânea das coisas de uma forma cada vez mais complexa. *Élan vital* foi traduzido em Inglês como "vital impetus". Normalmente, é traduzido por seus detratores como "Força vital". É uma explanação hipotética para evolução e desenvolvimento de organismos, que Bergson ligou intimamente com conscientização – com a intuição perceptiva da experiência e o fluxo do tempo interior. (https://en.wikipedia.org/wiki/Élan_vital#cite_ref-1)

crianças: de outra forma elas herdariam medos quando adultas. A ideia central de Summerhill era 'liberar': "Permitindo a criança a viver seus instintos naturais". Neill acreditava em autoexame e frequentemente invocava o conceito de "autoregulação", adotado por Reich (1930; 1931), que famosamente defendeu o direito dos jovens a satisfação genital, sugerindo que todo comportamento dever vir do 'eu' natural da criança. O pensamento de Neill a respeito da criança como uma criatura livre foi revolucionário, porem também intimamente ligado a ideias liberais que são combinadas e consolidadas pela tradição britânica da politica de interesse: grupos de pessoas posicionando uma união de vontade própria para proteger seus direitos e interesses comuns, contra um estado autoritário. Consequentemente, há também uma forte ênfase nos conceitos de *direito e liberdade* na ideologia de Summerhill.

Leena Eräsaari: Pessoalmente eu havia me familiarizado com Lastyenpaikka de fato antes de ler os livros de Neill. Eu mesma nunca li seus textos! Dois anos atrás eu comprei seu livro em um sebo, mas ele permanece lá em minha estante, nunca foi aberto.

Em se tratando de literatura pedagógica eu li uma porção daqueles livros Soviéticos de pedagogia naquela época, Makarenko, e quem mais… oh muitos livros chatos da Alemanha Oriental. Na verdade só recentemente os joguei no lixo. Se lá nos anos 60,eu soubesse que Summerhill voltaria a interessar aos estudiosos,novamente,eu os teria guardado e doado para você! Em um daqueles livros, por exemplo,a educação era ligada ao monopolio do estado (*Vamocap* em finlandês, Staatsmonopolistische kapitalismus em Alemão). Mas somente Makarenko foi interessante, os outros eu não tive forças para lê –los. Havia provavelmente, outros pedagogos Soviéticos que estavam defendendo o comunismo, mas eu esqueci seus nomes agora.

Lembrei-me desses velhos "hobbies" quando recentemente li Ljudmila Ulitskaja. Agora faço a propaganda de seus livros pra todo mundo! Ela escreve

sobre a educação Soviética em muitos dos seus livros. Mas agora quando penso nisso, havia um casal na equipe de Lastenpaikka que era muito entusiasmado respeito da educação Soviética, e baseou sua ideologia em "desenvolver estudos sobre o trabalho". Também a figura líder por trás de Lastenpaikka (Seppo Bruun) ficou, ao menos até certo ponto, muito impressionado pela visão de brincadeiras de crianças apresentadas pelos pedagogos da Alemanha Oriental. Em minha própria pesquisa eu me concentrei nas organizações como "ideias viajantes" que chegam a um novo ambiente com uma organização previamente pronta. E nesse ambiente, novas ideias e praticas são implementadas e enraizadas. A partir desse ponto de vista, eu suponho que na Finlândia, o raciocínio de Neill foi moldado e completado com velhas ideias pedagógicas alemãs, que nós já tínhamos prontas por aqui, e então algumas ideias novas Soviéticas foram adicionadas. Mas isso é apenas uma suposição grosseira feita aqui e agora.

Antu Sorainen: Você ainda está interessada em Summerhill, ou você já visitou o lugar?

Sirkka Ahonen: Quando estava trabalhando no Reino unido de 1977 a 1980 eu acompanhei a estoria de Summerhill e teria gostado de visitar o lugar, mas não fui recebida. Geralmente, em meu ponto de vista, crianças não são cobaias. Uma escola tem de trabalhar dentro dos termos do senso comum informado. A oportunidade de educação deve ser igual; portanto acredito na educação publica universal gratuita (livre de taxas) e detesto todos os tipos de escola shopping.[21]

Antu Sorainen: Não acho que o fato de você não ter sido recebida lá, tenha sido uma exceção. Aparentemente, as crianças de Summerhill embora de certa

[21] See Ahonen 2014.

forma sejam conscientes da resposta contraditória dada pelo seu ambiente imediato e uma sociedade mais ampla, são, ao mesmo tempo, altamente protetoras no que diz respeito a sua escola (Cooper 2014).

Autoconstrução em um ambiente Summerhiliano: O que faz de Summerhill uma escolar singular é que ela é baseada no principio da autoregulação. De acordo com Neill (1960, 21), "Jamais nenhum acusado em Summerhill mostra algum sinal de desafio ou ódio para com a autoridade de sua comunidade" visto que todos tem um papel instrumental no que diz respeito á criação e sustentação dessa mesma comunidade. "Neill acreditava que "crianças livres" não são facilmente influenciadas; a ausência do medo é a melhor coisa que pode acontecer com uma criança". Afirma se que, consequentemente, adultos que passaram suas infâncias em Summerhill (teoricamente) possuem uma identidade integrada e confiante que não se abre facilmente a ameaças e neuroses externas.

Em meados da decada de 1970 algumas ideias desse tipo (em sua maioria Summerhilianas) em Helsinque Lastenpaikka já haviam sido mudadas – mas isso ainda era decididamente utópicas, alternativas e experimentais.Matti, você ingressou no jardim de infância nesse ponto quando era criança.Como você descreveria sua relação com o utopico agora?

Matti Eräsaari: Notei que estou refletindo minha herança psicologica de *Lastenpaikka* a toda hora com minha propria filha: ela possui grande força de vontade e é teimosa, e eu tenho certo orgulho disso! Eu ainda tenho certo mérito por isso, porque deixo tomar suas próprias decisões desde inicio de sua vida (bem como meu conjuge) : Você quer fazer X ou Y? Devemos ir de trem ou bicicleta? Etc. Sei que a maioria dos manuais de pais te dizem que a criança não deveria ser permitida tomar tantas decisões de forma tão independente, mas isso não parece ter afetado minha filha de uma forma negativa. Novamente,

enquanto seus pais, nós fomos afetados: nada acontece rapidamente enquanto a criança tem o poder de afetar as coisas, e ela nunca aceita ordens infundadas, mas sempre contra-argumenta firmemente se alguém tenta dize-la o que fazer. Porém acho uma grande sabedoria, poder ser capaz de questionar coisas que lhes mostram como óbvias, bem como avaliar argumentos que lhes são apresentados como algo natural ou correto.

Antu: Você vê diferença entre suas experiencias na cultura infantil em *Lastenpaikka* e na escola secundaria?

Matti: Creio que o momento que entendi que havia adotado um novo "etos", foi quando estava em minha nova cidade Jyväskylä. Encontrei um grupo de velhos colegas de *Lastenpaikka* e da escola Russo-finlandesa. Havia um garoto que nós não gostávamos de andar com ele, e eu sugeri que deveríamos nos livrar dele. As outras crianças me disseram que aquilo não era a forma de lhe dar com a situação – não seria bom para o garoto. Então dei mais uma sugestão impropria: Comecei a dividir meus doces com os outros quando esse "garoto indesejado" não estava por perto. De novo, as outras crianças me disseram que aquilo não era a coisa certa a se fazer. Quando eu defendi minha posição explicando que eu tinha muito poucos doces, eles me corrigiram: "Uma boa pessoa partilha mesmo quando não tem muito, uma pessoa má nunca partilha, não importa o quanto ela tenha".

Naquele momento, lembrei que "isso era como sempre fazíamos" em *Lastenpaikk*a. Entendi que meus novos colegas em Jyväskylä estavam agindo baseados em um conjunto de normas totalmente diferentes daquelas da minha velha turma: Que nessa nova "escola normal" juntar se contra outros garotos podia ser rejeitado; estava tudo bem em recusar se a partilhar doces na frente de todos, etc. Eu nunca havia entendido a diferença entre essas duas esferas de regras distintas que haviam sido a realidade em minha infância. Mas quando

entendi, me envergonhei de uma vez, porque a moral da velha turma de *Lastenpaikka* parecia a correta – e minha alienação dessa moral, perecia errado. A base disso era o ideal explicito de igualdade em *Lastenpaikka*,embora eu não me recorde como isso foi ensinado para nós garotos.

Geralmente a mudança para uma escola de ensino fundamental finlandesa em uma cidade pequena em Jyväskylä (no meio da 1ª serie) vinha como um choque.Eu não possuía nenhuma habilidade! Eu estava sentado e levantando a mão para as perguntas do professor de uma forma por demais disciplinada, pois foi assim que fui criado para me comportar na escola Russo-finlandesa;eu não podia cantar as musicas populares cristãs que todos os garotos sabiam de cor; tentei ensinar aos meus novos amigos que não se podia falar mal dos "Russos" ("ryssä") e que vilões não lutam com MIGs...Por fim, me tornei amigo de um garoto que falava Sueco que que também era meio "por fora" em uma escola de língua finlandesa da mesma forma que eu era no ambiente do ensino fundamental em Jyväskylä.

Antu: A identidade das crianças em Summerhill é criada mais internamente do que externamente, declara Gorman. "Na sua abordagem, em enxergar o currículo como um desenvolvimento, ou como 'tornar a se", ou como um percurso, ou como talvez, um ambiente (meio), essas visões éticas abertas podem encontrar suporte e sustentação na experiência real dos ex alunos, e portanto funcionam como a prova viva na vida adulta desses ex alunos. Matti, qual a sua visão sobre isso, de que formas sua autoimagem foi influenciada pela educação alternativa?

Matti:Eu diria que *Lastenpaikka* produziu crianças autoconfiantes,extrovertidas, mas que tipo de autoiamgem pode ser ligada a isso? É difícil especular o que foi criado no jardim de infância e o que vêm de outro lugar. Estou um tanto confiante, contudo, a respeito do meu proprio

entendimento e habilidades para resolver situações críticas. Isso pode ser visto como uma herança da educação alternativa.

Leena: No meu entendimento,Lastenpaikka influenciou as autopercepções do Matti até certo grau, mas outras coisas, que o cercavam enquanto criança,também o influenciaram Onde eu vi alguma influencia de lastenpakka em Matti: Ele apaixonou se pelos livros de Narnia, e em particular pelos livros do Senhor dos anéis,de Tolkien. Matti colecionava os livros de Tolkien em línguas diferentes e estudou cogumelos da mesma forma que os hobits estudavam. Tem essa estória de nossa família com o Matti, que contamos a todo mundo: Ele queria tão desesperadamente ser um hobbit que ele colou pedaços de fios de lã em suas pernas.

As leituras que ele fez, e Lastenpaikka como o primeiro ambiente educacional que ele participou tudo isso junto, provavelmente fortaleceu a fé e o desejo do Matti por um "comunismo original", ou seja, qual for a economia de doação a qual ele estava convencido da existência. Quero dizer: todos esses fatores juntos influenciaram a sua visão de mundo. Mas, além disso, ele e alguns garotos de Lastyenpaikka tinham grupos; sempre havia grupos em Lastenpaikka,e sempre houve grupos diferentes em sua vida desde então- é uma forma de socialidade de garotos.

Minha filha Jenny não foi diretamente influenciada pelas ideologias de Summerhill uma vez que ela mesma não frequentou Lastenpaikka, mas ha caminhos indiretos: às vezes ela ia para Lastenpaikka para buscar Matti, e também porque outras vezes havia a idea de "tratar da família inteira". Também, os Bruun passavam muito tempo em nossa casa, então Jenny os encontrava muito. em a lot. Mais tarde Jenny também frequentou a escolar Russo-finlandesa e fala Russo fluentemente. Matti não aprendeu Russo tão bem porque era muito pequeno em Jyväskylä e não havia ensino disponível em Russo.

As pessoas da comunidade que frequentavam Lastenpaikka eram aquelas da nossa "bolha"- nossos amigos, tanto pais quanto crianças, até mesmo um dos meus professores de Serviço social da universidade. Seppo Bruun e seus meninos se tornaram amigos da família os meninos visitavam Matti muitas vezes em Jyväskylä, and Matti viajou para Vantaa para visita-los. Quando Olli, meu filho mais novo, era pequeno, ele morou em Jyväskylä onde não havia muitas opções para escolher algo alternativo em termos de jardins de infância. Não sei se todas as crianças dos membros fundadores estavam em Lastenpaikka. O fato mais importante era que era um lugar de encontros sociais para pais e outros adultos que apoiavam suas ideias- portanto, também cuidou dos adultos. Havia cerveja na lanchonete nas noites dos pais, por exemplo, Havia de fato muitos tipos de pessoas que frequentavam ativamente Lastenpaikka,portanto era educativo para todos os envolvidos.

Sirkka Ahonen: No nosso caso Lastenpaikka não era muito perto da nossa casa, assim meu filho ficou lá somente poucas semanas. Portanto, eu não posso avaliar o efeito dessa abordagem idealista em suas auto percepções. No livro de Summerhill, há muito a respeito das experiências das crianças.

Leena Eräsaari: Eu gostaria de acrescentar: Pessoalmente não presenciei, mas uma das minhas ex-colegas de escola, que conheço ha 50 anos, contou-me que suas crianças tambem haviam frequentado Lastenpaikka. Mas eram todas meninas e ela descobriu que meninas por lá não eram "favoritas". O próprio líder, Seppo Bruun, tinha somente meninos, então é teoricamente possível que ele valorizasse mais meninos que meninas... Porém pessoalmente, eu não vi nada disso acontecendo. A minha neta Aada (uma das gêmeas) é a única menina cujo percurso em Lastenpaikka eu acompanhei de perto, e ela nunca se queixou de como as meninas são tratadas lá. E ela é muito sensível a toda a forma de discriminação.

Antu Sorainen: O envolvimento dos pais e do resto da família em Lastenpaikka é interessante, como Neill acreditava que a função das crianças é viver sua própria vida , e não a vida que pais ansiosos e outros adultos acham que elas devem viver ou alguém governado pela finalidade de seus educadores que julgam saber o que é melhor para as crianças. Interferência e orientação por parte dos adultos, somente produz uma *geração de robôs,* escreveu Neill. *Lastenpaikka* era compreendida como parte estendida da família que criava um ambiente seguro para as crianças crescerem. Educação liberta de restrições burocráticas era vista como um elemento importante no desenvolvimento de uma vida *independente* e em responsabilizar se por si e pelos outros. Obviamente essa ideia pode ser combinada com a "educação dos pais", mas isso deve ter sido culturalmente estranho naquela época.

Leena Eräsaari: A Cooperação entre o jardim de infância e os pais era nova, ao menos desde minha infância, não era comum nos anos 50 ou mesmo nos 60 os pais se envolverem na educação dos filhos.

Eu mesma nunca frequentei o jardim de infância,, uma vez que era voltado para famílias realmente carentes. Minha mãe trabalhava fora, mas as vizinhas tomavam conta dos seus filhos e dos filhos de outras mulheres (como eu). Minha escola era uma instituição tipicamente com influencia da pedagogia alemã, onde a autoridade era altamente valorizada. Acho que meus pais, oriundos de classe media baixa, não ousavam cooperar com a escola, pois para eles, a classe media mostrava algumas pessoas assustadoras que ascenderam de sua própria posição social.

Havia varia pessoas na Direção da associação (Marianne Laxén, por exemplo) que eram ativistas ha muitas tempo, desde que o lugar foi fundado, mas eu não conheci todos. No "campo" jardim de infância, havia disputas hierárquicas

baseadas no nível escolaridade de cada um, como se isso importasse em termos de autoridade se alguém possuía formação universitária ou um outro nível mais baixo de educação. Por exemplo, Seppo Bruun entrou em cena somente após ter seu titulo de Mestre em outro lugar. Ele aposentou se há alguns anos.

Concluindo: O surgimento das escolas em casa e o pensamento neoliberal

Antu Sorainen: *Lastenpaikka* ainda funciona no mesmo local em suburbio de classe média em Helsinki, embora a cidade de Helsinki tenha reduzido consideravelmente sua liberdade nos últimos anos. Contudo, enquanto seus princípios de trabalho foram adaptados e renegociados muitas vezes, os ideais de A.S. Neill de educação "livre" formam o alicerce profundo de sua organização diária por exemplo, crianças devem ser principalmente deixadas para brincar sem terem o conhecimento de adultos, em um local que lhes ofereça muitas opções para brincar.

Essa autonomia das crianças parece contradizer a tendência atual de ligação paternal e outras tendências alternativas de criação dos filhos entre pais de classe média: Escola em casa. O que você acha desse atual crescimento súbito de escola em casa, na Finlândia?

Sirkka Ahonen: Eu não compararia essa alternativa recente de escolas em casa na Finlandia a Summehill. Muitas delas são Escolas Cristãs, baseadas nas ideias "filisteias" que "nossas crianças são boas demais para frequentar uma escola com com qualquer criança". Somente uma pequena parte dessas escolas que se distanciaram da ideologia do ensino secundarista revolucionarias em termos pedagógicos; por exemplo,Ilola School em Vantaa (cidade próxima a Helsinki).Na Suécia, escolas livres são em sua maioria escolas islâmicas,ou alternativamente estão fazendo negócios, uma vez que geram lucros as custas

do estado,que então são enviados livres de impostos para as Ilhas Cayman.

Antu Sorainen: Sim, parece provável que a ênfase atual no individualismo ira motivar uma Resistencia radical na esfera da educação, mas uma escola Summerhilliana de hoje, ainda precisa atualizar se na Finlândia. A ideia tem sido reavivada recentemente por grupos na média social e grupos de ativistas em Turku e Helsinki. Uma idea que vem sendo implementada e estabelecer uma escola *Feeniks* 'gratuita'. Segue o padraão de escolas em casa, popularizadas primeiro por hippies, e mais tarde adotadas, por seitas extremistas Cristãs, especialmente nos EUA. Ainda não está claro até que ponto os ativistas por tras da Escola Feeniks e outras escolas em casa, estão interessadas em aplicar as ideais de A.S. Neiil, já que muitas delas são também influenciadas pela chamada eco educação por parte dos pais (Eco parenting) e as ideias de criação com apego que não competem com as ideologias Summerhilianas sem alguns problemas.

Aqui uma questão relevante é perguntar se as escolas alternativas emergentes, na tentativa de desviar seus currículos das escolas do estado, poderia evitar estarem conectadas com o interesse neoliberal de encorajar a escolha individual. Essa pergunta toca não somente as relações entre o indivíduo e a cultura, mas também as relações entre os movimentos sociais e o estado, uma vez que ambientes utópicos sempre tem uma complexa e complicada relação com a cultura dominante e suas normas.

References

Ahonen, Sirkka: "Uma Escola para todos na Finlândia", no modelo de Educação Nordica : 'Uma Escola para todos 'Encontra Politica Neoliberal, eds. Ulf Blossing, Gunn Imsen, Leif Moos. Dordrecht: Springer 2014, 77-93.

Cooper, Davina: Utopias cotidianas: A vida conceitual de espaços promissores.
New York: Duke University Press, 2013.
Halminen, Matti: Sointula - Kalevan Kansan ja Kanadan suomalaisten historiaa [Sointula – Historia do povo de Kaleva e os Finlandeses Canadenses]. Helsinki: Mikko Ampuja.1936.

Gorman, G.: A.S. Neill's Summerhill: Uma visão diferente do curriculum e o que isso tem a ver com as crianças. http://rousseaustudies.free.fr/articlesummerhill.html (read 1.12. 2014).
Pakilan Lastenpaikka [Lugar de crianças em Pakila].
http://www.kolumbus.fi/pakilan.lastenpaikka/ (read 26.11. 2014)

Neill, A.S.: Summerhill Escola: Uma Nova Visão da Infancia. New York: St.Martin's Press, 1960.

Paulsen, Friedrich: Saksan kasvatusolojen historiallinen kehitys. [Das Deutsche Bildungswesen in Seiner Geschichtlichen Entwicklung. Teubner, Leipzig 1906]. 1st edition in Finlandêspublished in 1918.

Reich, Wilhelm: A invasão da Moralidade Sexual Compulsoria. [Publicação original: Sexpol Verlag 1931 and 1935, Der Einbruch der Sexualmoral: Zur Geschichte der sexuellen Ökonomie]. 3rd edition published by Farrar, Straus and Giroux 1971.

Reich, Wilhelm: A revolução Sexual:Voltada a uma Estrutura de Autogestão de Carater. (Publicação Original): Muenster Verlag 1930, banido de circulação por ordem da corte federal dos EUA 1954, queimado sob supervisão do FDA 1956 e 1960). Republicado por Farrar, Straus and Giroux 1962.

Rousseau, Jean Jacques: Émile; or, Treatise on education [Émile eli kasvatuksesta 1-2. Ranskankielestä suomentanut sekä johdannolla ja selityksillä varustanut Jalmari Hahl. Filosoofinen kirjasto III. Helsinki: Suomalaisen Kirjallisuuden Seura, 1905]. Traduzido do Inglês por William Harold Wayne, 1892.

Ruin, Waldemar: Onnellisuus ja kasvatus [Felicidade e Educação]. Helsinki: Frenckell, 1905.

Snellman, J.V.: Valtio-oppi [Philosophy of the State]. Kootut teokset II. Suom. Heikki Lehmusto. Porvoo: Werner Söderström 1928 (1842), 7-280.

Tuononen, Mika: Education in Finlândia: Mais educação para mais pessoas. Estatísticas na Finlândia 2007. http://www.stat.fi/tup/suomi90/marraskuu_en.html.